

O Livro de Daniel - Número Noventa e Nove

Os Últimos Dias e o Juízo de Deus: Desvendando Perspectivas Proféticas

Jeff Pippenger

2024-02-29

Os "últimos dias" representam o anúncio da abertura do juízo no movimento do primeiro anjo e, no movimento do terceiro anjo, é anunciado o encerramento do juízo. Nos "últimos dias", o povo de Deus foi e é suscitado para anunciar o juízo de Deus, mas, para ser um mensageiro do juízo de Deus, é preciso compreender o juízo. Uma característica principal do Adventismo laodiceano, tanto da classe instruída quanto da não instruída, é que não conhecem o juízo de Deus. Todos os profetas abordam mais especificamente os últimos dias do que os dias em que viveram.

Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que suas profecias são aplicáveis a nós. 'Ora, todas essas coisas lhes aconteceram como exemplos; e foram escritas para nossa admoestação, sobre quem já chegaram os fins do mundo.' 1 Coríntios 10:11. Mensagens Seleccionadas, livro 3, 338.

Todos os profetas concordam entre si, por isso todas as suas profecias apresentam a mesma ilustração, e essa ilustração é sobre os últimos dias, que são os dias do juízo.

E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos. 1 Coríntios 14:32, 33.

Jerusalém, na visão de Ezequiel que começa no capítulo oito, é a igreja de Deus, que é a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana nos últimos dias. Os capítulos oito e nove de Ezequiel identificam duas classes de adoradores na conclusão do juízo da casa de Deus. Uma classe é representada pelos vinte e cinco anciãos prostrando-se diante do sol, mas aqueles que suspiram e clamam pelas abominações praticadas na igreja e na terra recebem o selo de Deus. No capítulo onze, a visão de Ezequiel continua a ilustrar o castigo dos vinte e cinco homens que se prostram diante do sol.

Além disso, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da casa do Senhor, que dá para o oriente; e eis que, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens; entre os quais vi Jaazaniah, filho de Azur, e Pelatiah, filho de Benaiah, príncipes do povo. Então ele me disse: Filho do homem, estes são os homens que tramam maldade e dão conselho perverso nesta cidade; que dizem: Não está perto; edificaremos casas; esta cidade é a caldeira, e nós somos a carne. Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem. E o Espírito do Senhor veio sobre mim e me disse: Fala: Assim diz o Senhor: Assim dissestes, ó casa de Israel; pois eu conheço as coisas que vos vêm à mente, cada uma delas. Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e enchestes as suas ruas de mortos. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Os vossos mortos, que pusestes no meio dela, esses são a carne, e esta cidade é a caldeira; mas eu vos tirarei do meio dela. Temestes a espada; e eu trarei sobre vós a espada, diz o Senhor Deus. E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós. Ezequiel 11:1-9.

Jerusalém é identificada como o “caldeirão”, e o povo em Jerusalém é “a carne” que está sendo cozida no caldeirão, que é uma panela. O juízo dos ímpios, que é realizado pelos anjos com armas destruidoras em suas mãos, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil (pois a Irmã White diz que o selamento de Ezequiel capítulo nove é o mesmo que o selamento de Apocalipse capítulo sete), inclui a verdade de que os ímpios são removidos de Jerusalém. Com a iminente lei dominical, Jerusalém espiritual será purificada e erguida como um estandarte acima de todos os montes.

E acontecerá, nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e será exaltado acima das colinas; e todas as nações afluirão a ele. E muitos povos irão e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Isaías 2:2, 3.

A purificação que é realizada para Jerusalém por ocasião da lei dominical é a remoção dos Adventistas laodicensês, ficando apenas os Adventistas de Filadélfia. A estrutura corporativa legal então fica encerrada, pois o governo dos Estados Unidos é a entidade controladora no arranjo jurídico que foi feito em 1863 e, quando o governo dos Estados Unidos impuser a observância do domingo no país, a estrutura corporativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia será legalmente dissolvida ou, talvez, seu nome seja legalmente alterado para algo do tipo Igreja Adventista do Domingo.

Quando os ímpios em Jerusalém são retirados do caldeirão pelos anjos destruidores, a igreja Adventista laodiceana chega ao fim, e o movimento de Filadélfia torna-se Jerusalém espiritual, que é erguida como um estandarte. Miqueias se dirige aos anciãos, que Isaías chama de homens escarnecedores que chamam luz de trevas e trevas de luz e, por meio de uma pergunta, indica que os anciãos deveriam ter conhecido o “juízo”. Eles deveriam ter conhecido o tempo de sua visitação.

E eu disse: Ouvi, peço-vos, ó chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa de Israel; porventura não é a vós que compete conhecer o juízo? Vós que odiais o bem e amais o mal; que lhes arrançais a pele, e a carne de sobre os seus ossos; que também comeis a carne do meu povo e lhes esfolais a pele; e lhes quebrais os ossos e os cortais em pedaços, como para a panela, e como carne dentro do caldeirão. Miqueias 3:1-3.

Deus pretendeu, e ainda pretende, que Seu povo dos últimos dias “conheça o juízo”, e o juízo não é um conceito singular. É uma história progressiva, possuindo vários elementos e marcos específicos. É um período profético que começou em 1798 e continua até o fim do milênio. É tanto investigativo quanto executivo. Ele é realizado sobre todas as pessoas que já viveram no planeta Terra, e também sobre os anjos que foram expulsos do céu. Os períodos do juízo são uma compreensão essencial para os fiéis de Deus nos últimos dias, pois a resposta à pergunta de Miqueias é: “sim, Israel deve entender o juízo.”

Jeremias identifica que os anciãos de Jerusalém nos últimos dias representam a culminação de uma "apostasia perpétua", como representado pelas quatro gerações de rebelião crescente, simbolizadas

pelas quatro abominações crescentes do capítulo oito de Ezequiel. Jeremias identifica que os anciãos estão enredados no espiritualismo, pois eles "adoram" "o sol, a lua e todo o exército dos céus". Ele afirma que eles não de "cair e não se levantar", pois "rejeitaram a palavra do Senhor". Com essas características, Jeremias identifica que o "povo não conhece o juízo do Senhor".

Naquele tempo, diz o Senhor, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os ossos de seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém, de suas sepulturas; e os espalharão perante o sol, a lua e todo o exército do céu, a quem amaram, a quem serviram, após os quais andaram, a quem buscaram e a quem adoraram; não serão recolhidos nem sepultados; servirão de esterco sobre a face da terra. E a morte será escolhida antes da vida por todo o resto dos que restaram desta família maligna, que permanecem em todos os lugares para onde os lancei, diz o Senhor dos Exércitos. Além disso, lhes dirás: Assim diz o Senhor: Cairão e não se levantarão? Desviar-se-á alguém e não voltará? Por que, então, este povo de Jerusalém se desvia com um retrocesso perpétuo? Apegam-se ao engano, recusam-se a voltar. Atentei e ouvi, mas não falam o que é reto; ninguém se arrependeu da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um segue o seu rumo, como o cavalo que se arremessa à batalha. Até a cegonha nos céus conhece os seus tempos determinados; e a rola, a garça e a andorinha observam o tempo da sua vinda; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor. Como dizeis: Somos sábios, e a lei do Senhor está conosco? Eis que, certamente, em vão a fez; é em vão a pena dos escribas. Os sábios são envergonhados, ficam espantados e são apanhados; eis que rejeitaram a palavra do Senhor; e que sabedoria há neles? Jeremias 8:1-9.

No capítulo cinco, Jeremias identifica que aqueles que não conhecem o juízo do Senhor são "insensatos".

Correi de um lado para outro pelas ruas de Jerusalém, vede agora, sabei e procurai nas suas praças largas, se podeis achar um homem, se há alguém que execute o juízo, que busque a verdade; e eu a perdoarei. E, ainda que digam: Vive o Senhor; certamente juram falsamente. Ó Senhor, não estão os teus olhos sobre a verdade? Tu os feriste, mas eles não se entristeceram; tu os consumiste, mas recusaram receber a correção; tornaram as suas faces mais duras do que a rocha; recusaram voltar. Portanto, eu disse: Certamente estes são pobres; são insensatos, pois não conhecem o caminho do Senhor, nem o juízo do seu Deus. Jeremias 5:1-4.

No Adventismo laodiceano dos últimos dias, aqueles que são representados como as virgens néscias da parábola das dez virgens, que a Irmã White identifica como representando a "experiência do povo adventista", "não conhecem o caminho do Senhor, nem o juízo do seu Deus." No capítulo seguinte, Jeremias identifica "o caminho" do Senhor como as "veredas antigas", mas os adventistas laodiceanos néscios recusam-se a andar por elas ou a dar ouvidos ao som da trombeta. A "trombeta" é um símbolo de juízo, que, é claro, os adventistas laodiceanos néscios não conhecem.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Dai ouvidos ao som da trombeta. Mas disseram: Não daremos ouvidos. Portanto, ouvi, ó nações, e sabei, ó

congregação, o que se faz no meio deles. Ouve, ó terra: eis que trarei mal sobre este povo, o fruto dos seus pensamentos, porque não deram ouvidos às minhas palavras, nem à minha lei; antes, a rejeitaram. Jeremias 6:16-19.

O "mal" que sobrevém à "congregação" que se recusou a "dar ouvidos ao som da trombeta" e a "andar" nos "antigos caminhos", onde se encontraria o "descanso" da chuva serôdia, ocorre quando a "congregação" "rejeita Sua lei" por ocasião da lei dominical que em breve virá.

A aplicação tripla de Elias identifica a obra de um mensageiro e de um movimento no tempo do juízo executivo, que começa com a iminente lei dominical. Estreitamente relacionada à aplicação tripla de Elias está a aplicação tripla do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança. A aplicação tripla do mensageiro que prepara o caminho identifica uma obra da parte de um mensageiro e de um movimento no tempo do juízo investigativo. O mensageiro que prepara o caminho e Elias são aplicações triplas intimamente relacionadas, assim como ocorre com a aplicação tripla de Roma em relação à aplicação tripla da queda da Babilônia, mas possuem distinções importantes que estão associadas ao juízo de Deus.

As três aplicações de Elias e a aplicação tripla do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança estão associadas a duas obras distintas de juízo, que são realizadas por Deus, por meio de seu mensageiro escolhido e do movimento que se une à mensagem do mensageiro. Essas duas obras estão associadas a dois períodos distintos de juízo, embora haja sobreposição entre os símbolos.

A obra do terceiro e último Elias está relacionada ao juízo executivo da tríplice união da Babilônia moderna, e a obra do mensageiro que prepara o caminho está relacionada ao juízo investigativo e à purificação do povo de Deus. O capítulo três de Malaquias é introduzido pelo último versículo do capítulo dois.

Tendes cansado o Senhor com as vossas palavras. Todavia dizeis: Em que o temos cansado? Quando dizeis: Todo aquele que faz o mal é bom aos olhos do Senhor, e ele se agrada deles; ou: Onde está o Deus do juízo? Eis que envio o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem vós buscais, virá de repente ao seu templo, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? e quem subsistirá quando ele aparecer? pois ele é como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro; e assentar-se-á como afinador e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que tragam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 2:17-3:4.

Nos últimos dias, segundo o testemunho de Malaquias, Deus está cansado do adventismo laodiceano que se apega à rebelião de 1888. A rebelião de 1888 foi tipificada pela rebelião de Corá, Datã e Abirão, e o argumento doutrinário da rebelião de Corá era se aqueles que fazem o mal ainda são justos aos olhos do Senhor.

Ora, Korah, filho de Izhar, filho de Kohath, filho de Levi, e Dathan e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Peleth, filhos de Reuben, tomaram consigo homens; e levantaram-se diante de

Moisés, com certos dos filhos de Israel, duzentos e cinquenta príncipes da assembleia, famosos na congregação, homens de renome; e congregaram-se contra Moisés e contra Arão, e disseram-lhes: É demais o que tomais sobre vós, visto que toda a congregação é santa, cada um deles, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais acima da congregação do Senhor? Números 16:1-3.

Nos últimos dias, Deus está cansado do adventismo laodiceano que se apega à rebelião de 1957, que é simplesmente a manifestação da rebelião de 1888, posta numa declaração oficial. O livro *Questions on Doctrine* consagrou a rebelião de 1888, que foi uma repetição da rebelião de Corá, Datã e Abirão, segundo o testemunho do anjo que instruiu a irmã White a permanecer na conferência de 1888, a fim de registrar a repetição da história da rebelião de Corá. Duzentos e cinquenta homens de renome se reuniram com Corá, Datã e Abirão contra Moisés, o representante de Deus, na rebelião.

Os vinte e cinco homens que se prostram diante do sol no capítulo oito de Ezequiel representam um dízimo, ou um décimo, dos duzentos e cinquenta homens que ofereceram incenso na rebelião de Corá, Datã e Abirão, a qual tipificou os líderes da rebelião de 1888, cuja rebelião doutrinária foi formalizada em 1957, com a publicação do livro *Questions on Doctrine*.

A rebelião de Corá, Datã e Abirão rejeitou o "juízo" que Deus havia proferido, determinando que peregrinassem no deserto por quarenta anos. O Adventismo laodiceano começou a peregrinar no deserto de Laodiceia em 1863, depois que rejeitou a mensagem laodiceana apresentada em 1856, o que produziu o juízo de peregrinar no deserto por muitos mais anos, devido à sua falta de fé. Na rebelião de 1888, eles ainda não estavam dispostos a aceitar a mensagem laodiceana que foi trazida pelos élderes Jones e Waggoner.

Os que se rebelaram em 1888 não apenas rejeitaram a autoridade espiritual dos anciãos Jones e Waggoner, mas também a autoridade da profetisa Ellen White e a autoridade do Espírito Santo, pois agiram segundo a ideia de que toda a congregação era igualmente santa.

Em 1863, eles haviam voltado para comer com o profeta mentiroso de Betel e, ao fazer isso, acabaram aceitando a definição de salvação que era representada pela rebelião de Corá, e então consagraram oficialmente a falsa doutrina no livro *"Questions on Doctrine"*. Essa doutrina é uma definição falsa de "justificação pela fé".

A rebelião de 1863 foi o início da rejeição das joias de Miller que se refletiam nas duas tábuas de Habacuque. No capítulo dois de Habacuque, o "debate" do versículo 1 acaba por produzir duas classes de adoradores que se manifestam por sua discordância quanto à mensagem que tardou.

Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:4.

A "fé" do "justo" no "debate" do capítulo dois de Habacuque baseava-se na "visão" que havia sido claramente escrita em tábuas. Na rebelião de 1863, o primeiro passo para remover o que estava escrito nas tábuas foi realizado por aqueles que já não possuíam a fé do "justo". A rebelião de 1863 representou a primeira semente da rebelião que acabaria por consagrar uma definição falsa da

doutrina da justificação pela fé em 1957.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou uma preciosíssima mensagem ao Seu povo por meio dos Anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem tinha por objetivo apresentar de maneira mais destacada diante do mundo o Salvador exaltado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos haviam perdido de vista a Jesus. Precisavam ter seus olhos dirigidos à Sua pessoa divina, aos Seus méritos e ao Seu amor imutável pela família humana. Todo poder foi colocado em Suas mãos, para que Ele dispense ricas dádivas aos homens, concedendo o inestimável dom de Sua própria justiça ao desamparado agente humano. Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada em alta voz e acompanhada da efusão de Seu Espírito em grande medida." Testemunhos aos Ministros, 91.

"A verdade para este tempo, a mensagem do terceiro anjo, deve ser proclamada em alta voz, ou seja, com poder crescente, à medida que nos aproximamos da grande prova final." Os Materiais de 1888, 1710.

"O tempo de prova já está sobre nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa pecados. Este é o início da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra." Mensagens Escolhidas, livro 1, 362.

"A chuva serôdia deve cair sobre o povo de Deus. Um anjo poderoso deve descer do céu, e toda a Terra há de ser iluminada com a sua glória." Review and Herald, 21 de abril de 1891.